



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



O uso indiscriminado do levonorgestrel como contraceptivo de emergência

The indiscriminate use of levonorgestrel as an emergency contraceptive

DOI: 10.55892/jrg.v7i15.1476

ARK: 57118/JRG.v7i15.1476

Recebido: 01/11/2024 | Aceito: 10/11/2024 | Publicado *on-line*: 14/11/2024

Jennifer Firmino da Silva¹

<https://orcid.org/0009-0004-0955-1092>

<http://lattes.cnpq.br/000000000000000000>

Ananguera, Brasília – DF

E-mail: jenniferfirmino@gmail.com

Melissa Cardoso Deuner²

<https://orcid.org/0009-0008-4425-8931>

<http://lattes.cnpq.br/1858895763510462>

Ananguera, Brasília – DF

E-mail: melissadeuner@cogna.com.br



Resumo

As relações sexuais na adolescência apresentam um contexto próprio, onde a dinâmica de uso de métodos contraceptivos molda-se conforme o tipo de relacionamento estabelecido entre os parceiros, como na substituição de métodos dentro de um mesmo relacionamento ou no início de outro, e em muitas situações, o uso da anticoncepção de emergência é adotado como prevenção de uma possível gravidez. Mais da metade das mulheres que fazem o uso da pílula pós-coito não apresentaram nenhum efeito colateral e, das que apresentaram, alteração menstrual foi a de maior prevalência.

Palavras-chave Pílula pós-coito. Alteração menstrual. Mulheres. Efeito.

Abstract

Sexual relations in adolescence present their own context, where the dynamics of use of contraceptive methods are shaped according to the type of relationship established between the partners, such as the replacement of methods within the same relationship or at the beginning of another, and in many situations, the use of emergency contraception is adopted to prevent a possible pregnancy. More than half of the women who use the post-coital pill did not experience any side effects and, of those who did, menstrual changes were the most prevalent.

Keywords: Postcoital pill. Menstrual change. Women. Effect

¹ Discente da Faculdade Ananguera, Brasília – DF

² Graduado em Enfermagem pela Faculdade LS (2011), mestrado em Ciências e Tecnologias em Saúde pela Universidade de Brasília (2017) e doutorado em Ciências e Tecnologias em Saúde pela Universidade de Brasília (2023). Docente no Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos –Uniceplac. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

1. Introdução

O levonorgestrel, amplamente conhecido como pílula do dia seguinte, é um contraceptivo de emergência utilizado para prevenir a gravidez após uma relação sexual desprotegida ou falha no método contraceptivo habitual. Seu uso se tornou comum, especialmente entre jovens e adolescentes, devido à sua disponibilidade e eficácia. No entanto, o uso excessivo e indiscriminado deste medicamento pode acarretar sérios riscos à saúde das mulheres, além de levantar preocupações sobre a automedicação e a falta de orientação profissional adequada. Este estudo tem como objetivo explorar os aspectos farmacêuticos do uso excessivo do levonorgestrel, abordando os riscos associados e a importância da orientação farmacêutica.

O uso indiscriminado da pílula do dia seguinte também possui implicações socioeconômicas significativas. Mulheres de diferentes faixas etárias e condições sociais recorrem ao levonorgestrel como um método contraceptivo de emergência devido à sua acessibilidade e rapidez de ação (BOTTOLI et al., 2023). No entanto, essa prática pode mascarar a necessidade de métodos contraceptivos de longo prazo mais seguros e eficazes, além de sobrecarregar os sistemas de saúde pública com complicações decorrentes de seu uso inadequado (DA SILVA et al., 2024).

A orientação adequada por parte dos farmacêuticos é crucial para minimizar os riscos associados ao uso do levonorgestrel. Profissionais de saúde devem fornecer informações detalhadas sobre a dosagem correta, possíveis efeitos adversos e a importância de não utilizar o medicamento de forma contínua (DOS SANTOS FERNANDES & BAIENSE, 2023). A falta de orientação pode levar à automedicação, onde as usuárias utilizam o levonorgestrel sem conhecimento adequado dos riscos, potencializando os efeitos adversos (DE OLIVEIRA et al., 2021).

O uso excessivo de levonorgestrel como pílula do dia seguinte é um tema de grande importância devido aos seus potenciais riscos à saúde das mulheres e às implicações sociais e econômicas envolvidas. A pílula do dia seguinte, embora eficaz quando utilizada corretamente, é frequentemente empregada de forma indiscriminada, resultando em efeitos adversos e complicações de saúde. Dada a crescente popularidade deste método contraceptivo de emergência, torna-se essencial investigar os aspectos relacionados ao seu uso inadequado e as consequências associadas.

A relevância desta pesquisa reside na necessidade de compreender os fatores que levam ao uso excessivo do levonorgestrel e as medidas que podem ser adotadas para mitigar os riscos associados. Este estudo pretende preencher lacunas na literatura sobre a automedicação e a falta de orientação farmacêutica adequada. Ao analisar os riscos à saúde e as barreiras socioeconômicas que contribuem para o uso indiscriminado, esta pesquisa pode fornecer insights valiosos para profissionais de saúde e formuladores de políticas.

Além de contribuir para o avanço do conhecimento científico na área de saúde pública e farmácia, este estudo pode ter um impacto significativo na sociedade. Ao destacar a importância da orientação farmacêutica e da educação em saúde, os resultados desta pesquisa podem ajudar a promover o uso responsável de contraceptivos de emergência. Assim, espera-se que este trabalho não apenas contribua para a comunidade acadêmica, mas também beneficie diretamente as usuárias, melhorando a sua saúde e bem-estar através de práticas mais seguras e informadas.

Diante disso surgiu o questionamento: Quais os riscos associados ao uso excessivo de levonorgestrel como contraceptivo de emergência? A fim de responder a essa pergunta teve-se como objetivo geral. Compreender os impactos uso indiscriminado de levonorgestrel como contracepção de emergência e a importância da orientação farmacêutica para mitigar esses riscos. Para tanto, os objetivos específicos foram: explicar a farmacocinética e farmacodinâmica do levonorgestrel; discutir os principais riscos do uso indiscriminado de contraceptivos de emergência; discorrer sobre a importância da farmacêutica na promoção do uso racional.

2. Metodologia

A presente pesquisa utiliza a metodologia de Revisão Bibliográfica, caracterizada como uma pesquisa qualitativa e descritiva. Esta abordagem é adequada para o estudo proposto sobre o uso excessivo de levonorgestrel como pílula do dia seguinte na área farmacêutica, pois permite a análise de publicações relevantes e atualizadas sem a necessidade de coleta de dados primários ou experimentação.

A revisão bibliográfica envolve a busca e análise de artigos científicos, livros, teses e dissertações, bem como publicações em periódicos especializados. Para este estudo, foram selecionados trabalhos publicados nos últimos dez anos, abrangendo o período de 2014 a 2024. Esta delimitação temporal garante a inclusão de pesquisas recentes e relevantes, refletindo os avanços e discussões atuais sobre o tema.

As fontes de busca incluíram bancos de dados acadêmicos renomados, como PubMed, Scielo, Google Scholar, e bases de dados específicas de periódicos como o Brazilian Journal of Development, Brazilian Journal of Health Review, Research, Society and Development, Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, entre outros. Além disso, foram consultados livros e relatórios disponíveis em bibliotecas digitais e físicas de instituições acadêmicas reconhecidas.

Os descritores e palavras-chave utilizados na busca foram: "levonorgestrel", "pílula do dia seguinte", "contracepção de emergência", "uso excessivo de levonorgestrel", "automedicação com levonorgestrel", "riscos à saúde do levonorgestrel", "orientação farmacêutica", "educação em saúde reprodutiva", "farmacêuticos e contracepção de emergência", "fatores socioeconômicos e levonorgestrel". Estes termos foram combinados de diferentes maneiras para ampliar o alcance da busca e garantir a identificação de uma ampla gama de estudos pertinentes.

O processo de seleção dos artigos seguiu critérios de relevância e qualidade, considerando-se a pertinência dos trabalhos ao tema proposto, a metodologia empregada nas pesquisas originais, e a credibilidade das fontes. Foram priorizados artigos que abordassem os aspectos farmacológicos do levonorgestrel, os riscos associados ao seu uso excessivo, a importância da orientação farmacêutica e os fatores socioeconômicos que influenciam o uso da pílula do dia seguinte.

A análise dos dados coletados na revisão bibliográfica foi realizada de forma descritiva, com o objetivo de sintetizar e discutir as informações encontradas na literatura. Esta abordagem permite uma compreensão abrangente e integrada do tema, destacando os principais achados e contribuindo para a formulação de recomendações práticas e teóricas sobre o uso do levonorgestrel.

3. Resultados e Discussão

História e Evolução do Uso de Levonorgestrel como Pílula do Dia Seguinte

A história do levonorgestrel como contraceptivo de emergência remonta à década de 1970, quando os primeiros estudos clínicos começaram a investigar a eficácia de hormônios progestagênicos na prevenção da gravidez após a relação sexual desprotegida. Inicialmente, a contracepção de emergência envolvia o uso de altas doses de estrogênio, método conhecido como regime de Yuzpe, nomeado após seu criador, Albert Yuzpe. No entanto, esse método estava associado a efeitos colaterais significativos, como náuseas e vômitos intensos, o que levou à busca por alternativas mais toleráveis (DA SILVA et al., 2022).

Com o avanço da pesquisa, o levonorgestrel, um progestagênio sintético, emergiu como uma opção mais eficaz e com menos efeitos adversos. Nos anos 1980 e 1990, diversos estudos demonstraram que o levonorgestrel era capaz de prevenir a gravidez se administrado dentro de um período específico após a relação sexual desprotegida, geralmente até 72 horas. Esses achados culminaram na aprovação de levonorgestrel para uso como contraceptivo de emergência em muitos países, tornando-se amplamente disponível e aceito (DE OLIVEIRA et al., 2021).

A popularidade do levonorgestrel aumentou significativamente com a comercialização de produtos dedicados à contracepção de emergência, como o "Plan B" nos Estados Unidos e "Postinor" em outras regiões. Esses produtos simplificaram o acesso ao levonorgestrel, permitindo que mulheres adquirissem a pílula sem a necessidade de receita médica em muitos locais. Esse acesso facilitado contribuiu para a redução das taxas de gravidez não planejada, especialmente em situações de emergência contraceptiva (ANTUNES et al., 2021).

Apesar das vantagens, o uso crescente do levonorgestrel como pílula do dia seguinte também trouxe desafios, incluindo o uso inadequado e excessivo do medicamento. Pesquisas indicam que muitas mulheres utilizam o levonorgestrel repetidamente como método contraceptivo primário, ignorando as recomendações de uso emergencial. Esse padrão de uso pode resultar em efeitos adversos e complicações de saúde a longo prazo, além de refletir a falta de educação e orientação adequadas sobre contracepção (BOTTOLI et al., 2023; REBELO et al., 2021).

A evolução do uso de levonorgestrel também reflete mudanças nas políticas de saúde e nos sistemas de regulação. Inicialmente, a pílula do dia seguinte enfrentou resistência devido a preocupações éticas e de segurança. No entanto, à medida que mais dados científicos se tornaram disponíveis, muitos países revisaram suas políticas para facilitar o acesso ao levonorgestrel, reconhecendo sua importância como ferramenta de saúde pública. A Organização Mundial da Saúde (OMS) e outras entidades internacionais apoiaram essas mudanças, promovendo o uso responsável e informado da contracepção de emergência (DA SILVA VASCONCELOS et al., 2021).

A história e evolução do uso de levonorgestrel como pílula do dia seguinte é marcada por avanços científicos, mudanças políticas e desafios contínuos relacionados ao seu uso adequado. O levonorgestrel provou ser uma opção eficaz e segura para a prevenção de gravidezes indesejadas em situações de emergência, mas seu uso excessivo e indiscriminado destaca a necessidade de educação contínua e orientação profissional para garantir a saúde e o bem-estar das mulheres (DOS SANTOS FERNANDES & BAIENSE, 2023; RIBEIRO et al., 2022).

O levonorgestrel, conhecido popularmente como a pílula do dia seguinte, é amplamente utilizado como um método de contracepção de emergência. Este

medicamento ganhou popularidade devido à sua eficácia em prevenir a gravidez quando usado corretamente dentro de 72 horas após a relação sexual desprotegida (ANTUNES et al., 2021). O fácil acesso ao levonorgestrel, muitas vezes sem a necessidade de prescrição médica, contribuiu significativamente para sua ampla aceitação e uso em diversos contextos.

Nos últimos anos, o uso do levonorgestrel se expandiu, especialmente entre adolescentes e jovens adultas. Estudos indicam que a acessibilidade do medicamento é um dos principais fatores que promovem seu uso frequente (BOTTOLI et al., 2023). Além disso, campanhas de saúde pública e programas de educação sexual têm enfatizado a importância da contracepção de emergência como uma ferramenta crucial para evitar gravidezes indesejadas. No entanto, a popularidade crescente do levonorgestrel também levanta preocupações sobre seu uso inadequado e excessivo.

A facilidade de acesso ao levonorgestrel tem levado a um aumento na automedicação, com muitas mulheres utilizando a pílula do dia seguinte como um método contraceptivo regular, ao invés de uma solução emergencial. Esta prática pode resultar em diversos problemas de saúde, incluindo desequilíbrios hormonais e outros efeitos adversos. Além disso, a falta de orientação adequada sobre o uso correto do medicamento contribui para essa tendência preocupante, destacando a necessidade de intervenções educacionais e orientações mais rigorosas por parte dos profissionais de saúde. (DA SILVA BOMFIM et al., 2022; DA SILVA VASCONCELOS et al., 2021).

A popularidade do levonorgestrel também varia de acordo com o contexto socioeconômico. Em regiões onde o acesso a serviços de saúde é limitado, a pílula do dia seguinte se torna uma opção viável para muitas mulheres, apesar dos riscos associados ao seu uso repetitivo (REBELO et al., 2021). A desigualdade no acesso a métodos contraceptivos regulares e a educação em saúde reprodutiva são fatores que amplificam o uso indiscriminado do levonorgestrel. Dessa forma, estratégias para promover o uso responsável e informado do medicamento são essenciais para mitigar os riscos à saúde.

Outro aspecto relevante é a percepção social do levonorgestrel. Em muitos casos, a pílula do dia seguinte é vista como uma solução rápida e eficaz para prevenir a gravidez, sem levar em consideração os possíveis efeitos colaterais e as limitações do uso frequente (PÊGO et al., 2021). A normalização do uso do levonorgestrel como um método contraceptivo de rotina é um fenômeno observado em diversas culturas, reforçando a necessidade de campanhas de conscientização que esclareçam a diferença entre contracepção de emergência e métodos contraceptivos regulares.

A orientação farmacêutica desempenha um papel crucial na promoção do uso adequado do levonorgestrel. Farmacêuticos bem informados podem fornecer orientações importantes sobre a dosagem correta, os intervalos de uso e os possíveis efeitos adversos, contribuindo para a redução dos riscos associados ao uso indiscriminado do medicamento. Além disso, a integração de programas de educação em saúde reprodutiva nos serviços farmacêuticos pode ajudar a informar as usuárias sobre opções contraceptivas mais seguras e eficazes. (DOS SANTOS FERNANDES & BAIENSE, 2023; DE OLIVEIRA et al., 2021).

O contexto atual e a popularidade do levonorgestrel como pílula do dia seguinte refletem tanto os benefícios quanto os desafios associados ao seu uso. Enquanto o levonorgestrel oferece uma solução importante para a contracepção de emergência, seu uso excessivo e inadequado destaca a necessidade de orientação

adequada e educação em saúde. Abordagens integradas que envolvem profissionais de saúde, educadores e políticas públicas são essenciais para garantir que as usuárias tenham acesso a informações precisas e utilizem o levonorgestrel de forma segura e responsável (DA SILVA et al., 2024; RIBEIRO et al., 2022).

Levonorgestrel: Mecanismo de Ação e Eficácia

O levonorgestrel, um progestágeno sintético, é amplamente reconhecido por sua eficácia como contraceptivo de emergência. Seu principal uso é prevenir a gravidez após uma relação sexual desprotegida ou falha no método contraceptivo habitual. O mecanismo de ação do levonorgestrel envolve múltiplas etapas do ciclo reprodutivo feminino, que são críticas para garantir sua eficácia. O levonorgestrel atua inibindo ou retardando a ovulação, alterando o muco cervical para impedir a passagem dos espermatozoides e interferindo com o transporte do óvulo e espermatozoides pelas trompas de Falópio (ANTUNES et al., 2021; DA SILVA VASCONCELOS et al., 2021; REBELO et al., 2021).

A eficácia do levonorgestrel como pílula do dia seguinte depende crucialmente do momento de sua administração. Estudos indicam que o levonorgestrel é mais eficaz quando tomado dentro de 72 horas após a relação sexual desprotegida, com uma eficácia variando entre 52% e 95%, dependendo da fase do ciclo menstrual e do tempo decorrido desde a relação sexual (DA SILVA BOMFIM et al., 2022). Quando administrado logo após a relação sexual, a eficácia do levonorgestrel é significativamente maior, tornando-o uma opção valiosa para a contracepção de emergência (DE OLIVEIRA et al., 2021; BOTTOLI et al., 2023).

O levonorgestrel exerce sua ação principalmente através da inibição da ovulação. Ao interferir com o pico de hormônio luteinizante (LH) que precede a ovulação, o levonorgestrel previne a liberação do óvulo pelos ovários (ANTUNES et al., 2021). Além disso, o levonorgestrel espessa o muco cervical, criando uma barreira que dificulta a passagem dos espermatozoides pelo colo do útero, reduzindo as chances de fertilização (DA SILVA VASCONCELOS et al., 2021).

Também pode alterar a motilidade das trompas de Falópio, dificultando o transporte do óvulo e do espermatozoides, o que pode impedir a fertilização e a implantação (REBELO et al., 2021).

Estudos adicionais sugerem que o levonorgestrel pode afetar o endométrio, tornando-o menos receptivo à implantação de um óvulo fertilizado. No entanto, a evidência sobre este mecanismo é menos conclusiva e não é considerado o principal modo de ação do levonorgestrel como contraceptivo de emergência (BOTTOLI et al., 2023). O uso do levonorgestrel não é abortivo e não terá efeito se a implantação já tiver ocorrido antes da administração da pílula.

A eficácia do levonorgestrel na prevenção da gravidez é amplamente documentada. Quando tomado dentro das primeiras 24 horas após a relação sexual, o levonorgestrel pode reduzir o risco de gravidez em até 95% (DA SILVA BOMFIM et al., 2022).

Essa eficácia diminui quanto mais tempo se passa após a relação sexual, caindo para cerca de 85% quando tomado entre 24 a 48 horas e para aproximadamente 52% quando tomado entre 48 a 72 horas (DE OLIVEIRA et al., 2021; BOTTOLI et al., 2023).

Comparativamente, o levonorgestrel é uma das opções mais eficazes de contracepção de emergência disponível sem prescrição médica. Em comparação com o regime de Yuzpe, que combina etinilestradiol e levonorgestrel, o

levonorgestrel puro tem menos efeitos colaterais e maior eficácia. O regime de Yuzpe, embora pioneiro na contracepção de emergência, apresenta uma taxa de eficácia menor e é frequentemente associado a náuseas e vômitos, que podem comprometer a adesão e a eficácia do tratamento (DA SILVA et al., 2024).

Comparação com Outros Métodos Contraceptivos de Emergência

Além do levonorgestrel, existem outros métodos contraceptivos de emergência, como o acetato de ulipristal e o dispositivo intrauterino (DIU) de cobre. O acetato de ulipristal, um modulador seletivo do receptor de progesterona, é eficaz por até 120 horas (cinco dias) após a relação sexual desprotegida e pode ser uma opção mais eficaz do que o levonorgestrel em certos casos (REBELO et al., 2021). No entanto, o ulipristal requer prescrição médica, o que pode limitar seu acesso e uso em emergências.

O DIU de cobre é outro método altamente eficaz de contracepção de emergência, que pode ser inserido até cinco dias após a relação sexual desprotegida. Além de sua alta eficácia, o DIU de cobre oferece a vantagem adicional de fornecer contracepção contínua por até dez anos. No entanto, a necessidade de inserção por um profissional de saúde e os possíveis efeitos colaterais, como dor e sangramento, podem ser barreiras para seu uso imediato (DA SILVA et al., 2024).

Embora o DIU de cobre e o acetato de ulipristal ofereçam vantagens em termos de eficácia e duração da proteção, o levonorgestrel continua sendo uma opção popular devido à sua acessibilidade e facilidade de uso. A disponibilidade do levonorgestrel sem receita médica em muitas regiões facilita seu acesso rápido e conveniente, especialmente em situações de emergência onde o tempo é um fator crítico (ANTUNES et al., 2021).

A popularidade do levonorgestrel como pílula do dia seguinte pode ser atribuída à sua eficácia comprovada, segurança relativa e fácil acesso. Em muitos países, o levonorgestrel está disponível sem prescrição médica, o que facilita seu uso imediato após a relação sexual desprotegida. Esse acesso rápido é crucial para a eficácia da contracepção de emergência, dado que a eficácia do levonorgestrel diminui significativamente com o tempo (DA SILVA VASCONCELOS et al., 2021; REBELO et al., 2021).

Campanhas de saúde pública e programas de educação sexual também têm desempenhado um papel importante na promoção do uso do levonorgestrel. Essas iniciativas buscam aumentar a conscientização sobre a disponibilidade e uso correto da contracepção de emergência, ajudando a reduzir as taxas de gravidez não planejada (BOTTOLI et al., 2023). No entanto, a popularidade crescente do levonorgestrel também levanta preocupações sobre seu uso inadequado e excessivo.

Embora o levonorgestrel seja eficaz e seguro quando usado conforme as diretrizes, seu uso excessivo e inadequado pode levar a complicações de saúde. Estudos indicam que muitas mulheres utilizam a pílula do dia seguinte repetidamente como método contraceptivo primário, em vez de uma solução de emergência. Esse uso frequente pode resultar em uma série de problemas de saúde, incluindo irregularidades menstruais, náuseas, dores de cabeça e outros efeitos adversos (DA SILVA BOMFIM et al., 2022; DA SILVA et al., 2024).

A automedicação e a falta de orientação adequada sobre o uso correto do levonorgestrel são fatores que contribuem para o uso inadequado do medicamento.

Muitas usuárias desconhecem as limitações e os possíveis efeitos adversos da pílula do dia seguinte, o que pode levar ao uso repetido e indevido (PÊGO et al., 2021). Portanto, é essencial que as mulheres recebam informações precisas e orientação de profissionais de saúde para garantir o uso seguro e eficaz do levonorgestrel (RIBEIRO et al., 2022).

Orientação Farmacêutica e Educação em Saúde

A atuação dos farmacêuticos na orientação sobre o uso do levonorgestrel é crucial para minimizar os riscos associados ao seu uso. Farmacêuticos bem informados podem fornecer aconselhamento sobre a dosagem correta, os intervalos de uso e os possíveis efeitos adversos, ajudando a promover o uso responsável do levonorgestrel. Além disso, a educação em saúde reprodutiva deve ser uma prioridade para garantir que as usuárias compreendam as limitações e os riscos do uso frequente de contraceptivos de emergência. (DOS SANTOS FERNANDES & BAIENSE, 2023).

A integração de programas de educação em saúde reprodutiva nos serviços farmacêuticos pode ajudar a informar as usuárias sobre opções contraceptivas mais seguras e eficazes. Campanhas de conscientização que esclareçam a diferença entre contracepção de emergência e métodos contraceptivos regulares são essenciais para reduzir o uso inadequado do levonorgestrel. Essas campanhas devem enfatizar que a pílula do dia seguinte é uma solução de emergência e não deve ser usada como substituto para métodos contraceptivos regulares. (DA SILVA BOMFIM et al., 2022; DA SILVA VASCONCELOS et al., 2021).

O uso do levonorgestrel também está intimamente ligado a fatores socioeconômicos. Em muitas regiões, especialmente em comunidades com acesso limitado a serviços de saúde, a pílula do dia seguinte se torna uma opção viável para prevenir a gravidez indesejada. A facilidade de acesso ao levonorgestrel sem necessidade de prescrição médica torna-o uma opção acessível para muitas mulheres (REBELO et al., 2021). No entanto, essa acessibilidade também pode levar ao uso excessivo e inadequado, especialmente em populações com menor nível de educação em saúde reprodutiva.

Estudos mostram que a falta de acesso a métodos contraceptivos regulares e a educação em saúde reprodutiva são fatores que contribuem para o uso indiscriminado do levonorgestrel (BOTTOLI et al., 2023). Mulheres em situações socioeconômicas desfavoráveis podem recorrer à pílula do dia seguinte como uma solução de curto prazo, sem considerar os riscos a longo prazo associados ao seu uso frequente (DA SILVA BOMFIM et al., 2022). Portanto, políticas públicas que promovam o acesso a métodos contraceptivos regulares e programas de educação em saúde são essenciais para mitigar esses riscos.

Desafios e Recomendações para o Futuro

O uso do levonorgestrel como pílula do dia seguinte apresenta tanto benefícios quanto desafios. Enquanto oferece uma solução eficaz para a contracepção de emergência, seu uso excessivo e inadequado destaca a necessidade de orientação adequada e educação em saúde. A promoção de práticas contraceptivas seguras e informadas deve ser uma prioridade para profissionais de saúde, educadores e formuladores de políticas.

Recomendações para o futuro incluem a implementação de campanhas de conscientização sobre o uso correto do levonorgestrel e a importância da contracepção regular. Programas de educação em saúde reprodutiva devem ser expandidos para alcançar populações em risco e fornecer informações sobre todas as opções contraceptivas disponíveis (PÊGO et al., 2021). Além disso, a integração de serviços de orientação farmacêutica nos pontos de venda de contraceptivos de emergência pode ajudar a garantir que as usuárias recebam informações precisas e compreendam os riscos e limitações do uso do levonorgestrel (DOS SANTOS FERNANDES & BAIENSE, 2023).

Finalmente, a pesquisa contínua sobre os efeitos a longo prazo do uso do levonorgestrel é essencial para informar as diretrizes clínicas e as políticas de saúde pública. Estudos adicionais sobre a eficácia comparativa dos diferentes métodos de contracepção de emergência e os fatores que influenciam a escolha das usuárias podem ajudar a desenvolver estratégias mais eficazes para promover o uso seguro e responsável da pílula do dia seguinte (DA SILVA BOMFIM et al., 2022; REBELO et al., 2021).

Perfil das Usuárias de Levonorgestrel

O levonorgestrel, conhecido popularmente como pílula do dia seguinte, é amplamente utilizado como um método de contracepção de emergência por mulheres de diversas idades e origens socioeconômicas. O perfil das usuárias de levonorgestrel é variado, abrangendo adolescentes, jovens adultas, e até mulheres em idade reprodutiva mais avançada. Estudos indicam que o uso é mais prevalente entre mulheres jovens, especialmente universitárias, que frequentemente enfrentam situações de falha contraceptiva ou relações sexuais desprotegidas (ANTUNES et al., 2021).

Entre as usuárias de levonorgestrel, as adolescentes representam um grupo significativo. Este grupo tende a usar a pílula do dia seguinte devido à falta de experiência e conhecimento sobre métodos contraceptivos regulares, bem como à falta de acesso a esses métodos (MACHADO, 2024). Adicionalmente, muitas jovens recorrem ao levonorgestrel devido ao estigma associado à obtenção de contraceptivos regulares, preferindo a discricção oferecida pela compra de emergência.

Outra categoria importante é a das jovens adultas, especialmente estudantes universitárias. A vida universitária é frequentemente associada a mudanças no comportamento sexual, incluindo maior liberdade e experimentação. Nesse contexto, a pílula do dia seguinte é vista como uma solução rápida e eficaz para prevenir uma gravidez indesejada após relações sexuais desprotegidas ou falhas no método contraceptivo usual (ANTUNES et al., 2021; DA SILVA et al., 2022).

Mulheres em idade reprodutiva que já possuem filhos ou que não desejam mais engravidar também fazem uso do levonorgestrel, geralmente como uma medida de emergência adicional à sua rotina contraceptiva.

Influência de Fatores Socioeconômicos no Uso da Pílula do Dia Seguinte

Os fatores socioeconômicos desempenham um papel crucial no uso da pílula do dia seguinte. Em regiões onde o acesso a serviços de saúde e métodos contraceptivos regulares é limitado, o levonorgestrel torna-se uma solução mais acessível e conveniente. Mulheres de baixa renda, que enfrentam barreiras

financeiras e logísticas para obter métodos contraceptivos regulares, frequentemente recorrem ao levonorgestrel como uma alternativa emergencial (BOTTOLI et al., 2023).

Além disso, a falta de programas de educação em saúde sexual e reprodutiva em comunidades desfavorecidas aumenta a dependência da pílula do dia seguinte.

O custo do levonorgestrel é relativamente baixo em comparação com outros métodos contraceptivos de emergência e regulares. Essa acessibilidade financeira faz com que a pílula do dia seguinte seja uma opção viável para mulheres que não podem arcar com os custos contínuos de contraceptivos regulares, como pílulas diárias, dispositivos intrauterinos (DIUs) ou implantes contraceptivos. A conveniência de adquirir o levonorgestrel sem a necessidade de consulta médica ou receita também contribui para seu uso disseminado entre mulheres de diversas classes socioeconômicas. (REBELO et al., 2021).

No entanto, a facilidade de acesso e o baixo custo podem levar ao uso inadequado e excessivo do levonorgestrel. Mulheres que não têm acesso a informações adequadas sobre saúde reprodutiva podem não estar cientes dos riscos associados ao uso frequente da pílula do dia seguinte, o que pode resultar em problemas de saúde a longo prazo (DA SILVA BOMFIM et al., 2022).

A automedicação e a falta de orientação adequada são problemas comuns em comunidades onde os recursos de saúde são escassos.

Diferenças no Uso entre Diferentes Grupos Demográficos

O uso do levonorgestrel varia significativamente entre diferentes grupos demográficos, influenciado por fatores como idade, nível de educação, localização geográfica e contexto cultural. As adolescentes, como mencionado anteriormente, são um dos principais grupos de usuárias devido à falta de conhecimento e acesso a métodos contraceptivos regulares. Este grupo também é mais suscetível à pressão de pares e à falta de apoio em questões relacionadas à saúde sexual, o que pode levar ao uso repetido e inadequado da pílula do dia seguinte (MACHADO, 2024).

Jovens adultas, especialmente aquelas em ambientes universitários, também representam um grupo significativo de usuárias de levonorgestrel. A vida universitária frequentemente envolve maior liberdade e experimentação sexual, além de uma maior probabilidade de falhas contraceptivas. Estudos mostram que estudantes universitárias utilizam a pílula do dia seguinte não apenas como uma medida emergencial, mas, em alguns casos, como um método contraceptivo regular, devido à conveniência e à percepção de segurança que ela oferece (ANTUNES et al., 2021; DA SILVA et al., 2022).

Diferenças regionais também desempenham um papel importante no uso do levonorgestrel. Em áreas urbanas, onde os serviços de saúde e a educação em saúde sexual são mais acessíveis, o uso pode ser mais informado e controlado. Por outro lado, em áreas rurais e remotas, onde o acesso a serviços de saúde é limitado, o levonorgestrel pode ser a única opção viável para prevenir gravidezes indesejadas (DA SILVA BOMFIM et al., 2022).

A falta de acesso a métodos contraceptivos regulares e a orientação profissional em áreas rurais contribui para o uso inadequado do levonorgestrel, aumentando os riscos à saúde das usuárias.

Culturalmente, a percepção e o uso do levonorgestrel também variam. Em algumas culturas, o uso de contraceptivos de emergência pode ser estigmatizado,

levando as mulheres a recorrerem ao levonorgestrel de maneira discreta e sem orientação adequada (REBELO et al., 2021).

Em outras culturas, onde a educação sexual é mais aberta e acessível, as mulheres podem ter uma compreensão melhor dos métodos contraceptivos e dos riscos associados ao uso frequente do levonorgestrel.

Impacto da Educação em Saúde Reprodutiva

A educação em saúde reprodutiva é um fator determinante no uso adequado do levonorgestrel. Mulheres que têm acesso a informações precisas e abrangentes sobre contracepção são mais propensas a utilizar a pílula do dia seguinte de forma correta e responsável (PÊGO et al., 2021). Programas de educação sexual nas escolas, campanhas de conscientização pública e orientação por profissionais de saúde são essenciais para garantir que as usuárias compreendam os riscos e limitações do levonorgestrel.

Em países onde a educação sexual é parte do currículo escolar, as taxas de uso inadequado do levonorgestrel são menores. Isso ocorre porque as jovens são ensinadas sobre a importância da contracepção regular e são encorajadas a buscar métodos contraceptivos de longo prazo mais seguros e eficazes (DA SILVA BOMFIM et al., 2022). Em contraste, em regiões onde a educação sexual é limitada ou inexistente, o uso da pílula do dia seguinte como método contraceptivo primário é mais comum, refletindo a falta de conhecimento sobre alternativas e os riscos de uso frequente.

Desafios e Necessidade de Intervenção

O uso excessivo do levonorgestrel como pílula do dia seguinte apresenta desafios significativos para a saúde pública. Embora o medicamento seja eficaz e seguro quando utilizado conforme as diretrizes, seu uso repetido e inadequado pode levar a uma série de problemas de saúde, incluindo desequilíbrios hormonais e efeitos adversos a longo prazo (DA SILVA et al., 2024). A automedicação e a falta de orientação profissional são problemas comuns que agravam esses riscos.

A implementação de programas de orientação e educação em saúde reprodutiva é crucial para mitigar esses riscos. Profissionais de saúde, especialmente farmacêuticos, desempenham um papel vital na educação das usuárias sobre o uso correto do levonorgestrel. Farmacêuticos bem informados podem fornecer aconselhamento sobre a dosagem correta, os intervalos de uso e os possíveis efeitos adversos, ajudando a promover o uso responsável do levonorgestrel. (DOS SANTOS FERNANDES & BAIENSE, 2023).

Além disso, políticas públicas que promovam o acesso a métodos contraceptivos regulares e programas de educação em saúde são essenciais para reduzir a dependência do levonorgestrel como método contraceptivo primário. Campanhas de conscientização que esclareçam a diferença entre contracepção de emergência e métodos contraceptivos regulares são fundamentais para promover práticas contraceptivas mais seguras e informadas (PÊGO et al., 2021; RIBEIRO et al., 2022).

Papel dos Farmacêuticos na Orientação do Uso de Contraceptivos de Emergência

Os farmacêuticos desempenham um papel fundamental na orientação do uso correto de contraceptivos de emergência, como o levonorgestrel. Como profissionais de saúde acessíveis, os farmacêuticos estão frequentemente na linha de frente para fornecer informações precisas e conselhos sobre o uso adequado de medicamentos. A orientação adequada é crucial para garantir que as usuárias compreendam quando e como utilizar a pílula do dia seguinte, minimizando os riscos de uso excessivo e inadequado (DOS SANTOS FERNANDES & BAIENSE, 2023).

A automedicação é um problema comum, especialmente em relação ao uso de contraceptivos de emergência. Muitas mulheres optam por comprar a pílula do dia seguinte sem consultar um profissional de saúde, o que pode levar a uma série de problemas, incluindo o uso frequente e inadequado do levonorgestrel. A intervenção do farmacêutico pode ajudar a educar as usuárias sobre os riscos associados ao uso repetido do levonorgestrel e a importância de utilizar métodos contraceptivos regulares (DA SILVA VASCONCELOS et al., 2021).

Além de fornecer informações sobre a dosagem correta e o intervalo de uso, os farmacêuticos podem explicar os mecanismos de ação do levonorgestrel e os efeitos adversos potenciais. Essa educação é essencial para que as usuárias façam escolhas informadas sobre sua saúde reprodutiva. Por exemplo, um farmacêutico pode aconselhar uma usuária sobre a importância de tomar a pílula do dia seguinte o mais rápido possível após a relação sexual desprotegida para maximizar sua eficácia (DA SILVA BOMFIM et al., 2022).

Os farmacêuticos também desempenham um papel importante na identificação de casos em que o uso do levonorgestrel pode não ser apropriado. Por exemplo, mulheres que apresentam contraindicações específicas ou que já estão grávidas não devem usar a pílula do dia seguinte. A orientação farmacêutica pode ajudar a garantir que essas mulheres sejam encaminhadas para cuidados médicos adequados (RIBEIRO et al., 2022).

Eficácia das Intervenções Farmacêuticas na Redução dos Riscos

As intervenções farmacêuticas têm se mostrado eficazes na redução dos riscos associados ao uso do levonorgestrel. Estudos demonstram que a orientação adequada pode diminuir significativamente a incidência de uso inadequado e repetido da pílula do dia seguinte. Por exemplo, intervenções que incluem a educação sobre métodos contraceptivos regulares e o acompanhamento das usuárias podem levar a uma maior adesão a métodos contraceptivos de longo prazo (DA SILVA VASCONCELOS et al., 2021; PÊGO et al., 2021).

Um estudo conduzido por REBELO et al. (2021) mostrou que as mulheres que receberam orientação de farmacêuticos eram menos propensas a utilizar o levonorgestrel de forma inadequada e mais propensas a adotar métodos contraceptivos regulares. A educação fornecida pelos farmacêuticos ajudou as usuárias a entender as limitações do levonorgestrel como método contraceptivo de emergência, promovendo práticas contraceptivas mais seguras e eficazes.

As intervenções farmacêuticas também podem incluir o fornecimento de materiais educativos, como folhetos informativos e consultas individuais. Essas abordagens permitem que as usuárias obtenham informações detalhadas sobre o uso do levonorgestrel e façam perguntas específicas sobre suas preocupações. A

personalização da orientação farmacêutica pode aumentar a confiança das usuárias nas informações recebidas e incentivar comportamentos de uso seguro (DOS SANTOS FERNANDES & BAIENSE, 2023).

Além disso, a colaboração entre farmacêuticos e outros profissionais de saúde, como médicos e enfermeiros, pode fortalecer as intervenções educativas. Essa abordagem interdisciplinar garante que as usuárias recebam um cuidado integrado e abrangente, abordando todas as suas necessidades de saúde reprodutiva (DA SILVA et al., 2022). Por exemplo, uma mulher que procura a pílula do dia seguinte em uma farmácia pode ser encaminhada a um ginecologista para discussões adicionais sobre métodos contraceptivos de longo prazo.

Várias boas práticas têm sido implementadas por farmacêuticos para garantir que as usuárias de levonorgestrel recebam orientação adequada e façam uso seguro do medicamento. Um exemplo é a implementação de consultas privadas nas farmácias, onde as usuárias podem discutir suas preocupações de forma confidencial e receber conselhos personalizados (DE OLIVEIRA et al., 2021). Essas consultas permitem que as usuárias façam perguntas específicas sobre o uso do levonorgestrel e obtenham informações detalhadas sobre os métodos contraceptivos disponíveis.

Outra boa prática é o uso de materiais educativos visuais, como gráficos e folhetos, que explicam o mecanismo de ação do levonorgestrel, os efeitos adversos potenciais e a importância de métodos contraceptivos regulares. Esses materiais podem ser distribuídos durante a consulta ou exibidos em áreas visíveis da farmácia, como próximo ao balcão de atendimento (DA SILVA BOMFIM et al., 2022). A utilização de recursos visuais pode ajudar a reforçar as informações fornecidas verbalmente e aumentar a compreensão das usuárias.

Além disso, alguns farmacêuticos adotam a prática de fazer follow-ups com as usuárias que compram a pílula do dia seguinte. Esses follow-ups podem ser realizados por telefone ou e-mail e têm como objetivo verificar se a usuária seguiu as orientações fornecidas e se enfrenta algum problema ou dúvida adicional. Esse acompanhamento contínuo ajuda a garantir que as usuárias utilizem o levonorgestrel de forma segura e estejam cientes de outras opções contraceptivas. (DOS SANTOS FERNANDES & BAIENSE, 2023).

Programas de educação comunitária também têm se mostrado eficazes na promoção do uso responsável do levonorgestrel. Farmacêuticos podem participar de eventos comunitários, como feiras de saúde e palestras em escolas, para fornecer informações sobre contracepção de emergência e saúde reprodutiva (REBELO et al., 2021). Essas iniciativas ajudam a alcançar um público mais amplo e a disseminar informações importantes para prevenir o uso inadequado da pílula do dia seguinte.

A colaboração com organizações de saúde pública e ONGs é outra prática recomendada. Essas parcerias permitem que os farmacêuticos acessem recursos adicionais e participem de campanhas de conscientização maiores (PÊGO et al., 2021). Por exemplo, campanhas de mídia social promovidas por organizações de saúde pública podem incluir vídeos educativos com farmacêuticos explicando o uso correto do levonorgestrel e respondendo a perguntas comuns das usuárias.

Apesar das boas práticas e intervenções eficazes, existem desafios significativos na orientação farmacêutica sobre o uso do levonorgestrel. Um dos principais desafios é a falta de tempo durante as consultas na farmácia. Em ambientes de alta demanda, os farmacêuticos podem não ter tempo suficiente para fornecer uma orientação detalhada e responder a todas as perguntas das usuárias

(DE SOUZA et al., 2023). Esse desafio pode ser mitigado através da implementação de sistemas de agendamento de consultas privadas ou da alocação de horários específicos para educação em saúde.

Outro desafio é a resistência das usuárias em procurar orientação farmacêutica devido ao estigma associado à contracepção de emergência. Algumas mulheres podem sentir vergonha ou desconforto ao discutir suas necessidades contraceptivas com um farmacêutico, o que pode levar à automedicação e ao uso inadequado do levonorgestrel (MACHADO, 2024). Para superar esse desafio, é essencial criar um ambiente acolhedor e sem julgamentos nas farmácias, onde as usuárias se sintam seguras para buscar orientação.

Além disso, a variação no nível de conhecimento e treinamento dos farmacêuticos pode afetar a qualidade da orientação fornecida. Nem todos os farmacêuticos podem estar igualmente bem informados sobre os aspectos mais recentes da contracepção de emergência e saúde reprodutiva (DA SILVA et al., 2022). Investir em programas de treinamento contínuo para farmacêuticos é fundamental para garantir que todos os profissionais estejam atualizados e preparados para fornecer a melhor orientação possível.

Para melhorar a orientação farmacêutica sobre o uso do levonorgestrel e garantir que as usuárias façam uso seguro do medicamento, várias recomendações podem ser implementadas. Primeiramente, é essencial fornecer treinamento contínuo para farmacêuticos sobre contracepção de emergência e saúde reprodutiva. Programas de educação continuada podem incluir workshops, cursos online e acesso a materiais de referência atualizados (DOS SANTOS FERNANDES & BAIENSE, 2023).

Em segundo lugar, as farmácias devem considerar a implementação de consultas privadas para discutir questões de contracepção. Essas consultas podem ser agendadas e realizadas em um ambiente confidencial, permitindo que as usuárias discutam suas preocupações e recebam conselhos personalizados (DE OLIVEIRA et al., 2021). Além disso, o uso de materiais educativos visuais e escritos pode reforçar as informações fornecidas durante as consultas e aumentar a compreensão das usuárias.

A colaboração com outros profissionais de saúde também é recomendada. Farmacêuticos podem trabalhar em conjunto com médicos, enfermeiros e educadores de saúde para fornecer um cuidado integrado e abrangente às usuárias (DA SILVA et al., 2022). Essa colaboração pode incluir encaminhamentos para consultas adicionais e a participação em programas de educação em saúde comunitária.

Além disso, as farmácias podem desenvolver sistemas de acompanhamento para verificar se as usuárias seguiram as orientações fornecidas e para responder a perguntas adicionais. Esses follow-ups podem ser realizados por telefone, e-mail ou aplicativos de saúde, garantindo que as usuárias recebam suporte contínuo (DOS SANTOS FERNANDES & BAIENSE, 2023).

Por fim, é importante promover uma cultura de saúde sexual e reprodutiva nas comunidades. Farmacêuticos podem participar de campanhas de conscientização e eventos comunitários para educar o público sobre o uso responsável do levonorgestrel e a importância dos métodos contraceptivos regulares (PÉGO et al., 2021). Essas iniciativas podem ajudar a reduzir o estigma associado à contracepção de emergência e a promover práticas contraceptivas mais seguras e informadas.

4. Conclusão

A revisão bibliográfica realizada neste estudo permitiu uma compreensão aprofundada sobre o uso excessivo de levonorgestrel como pílula do dia seguinte, destacando a relevância de uma abordagem crítica e informada sobre o tema. A análise das publicações recentes, selecionadas rigorosamente para garantir a qualidade e a relevância, revelou uma série de insights significativos sobre os impactos farmacológicos e os riscos associados ao uso inadequado deste contraceptivo de emergência.

Os dados coletados evidenciam que, embora o levonorgestrel seja uma ferramenta eficaz para a contracepção de emergência, seu uso excessivo pode acarretar riscos à saúde que precisam ser cuidadosamente monitorados. Além disso, a importância da orientação adequada por parte dos profissionais de saúde foi reiterada, destacando que a educação em saúde reprodutiva e a intervenção farmacêutica desempenham papéis cruciais na minimização dos riscos associados e na promoção de práticas de uso seguro.

Os fatores socioeconômicos também se mostraram determinantes no padrão de uso da pílula do dia seguinte, sugerindo que estratégias de intervenção devem considerar essas variáveis para serem mais eficazes. A compreensão desses fatores pode contribuir para o desenvolvimento de políticas e programas mais adaptados às necessidades das diferentes populações.

Portanto, este estudo oferece uma visão abrangente sobre o uso do levonorgestrel, ressaltando a necessidade de um equilíbrio entre a acessibilidade ao contraceptivo e a provisão de informações e orientações adequadas para evitar possíveis complicações. As recomendações práticas e teóricas formuladas com base na revisão bibliográfica podem servir como base para futuras pesquisas e intervenções na área farmacêutica e de saúde pública, promovendo um uso mais seguro e informado da pílula do dia seguinte.

Referências

ANTUNES, Maronne Quadros et al. **Uso de contraceptivos de emergência entre estudantes universitárias**. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 3, p. 26444-26457, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/26412> . Acesso em 15 de Julho 2024

BOTTOLI, Isabella Maria França et al. **Uso indiscriminado de pílula do dia seguinte e seu aspecto socioeconômico**. Brazilian Journal of Health Review, v. 6, n. 5, p. 20939-20947, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/62974> . Acesso 17 de Julho 2024

DA SILVA BOMFIM, Vitoria Vilas Boas et al. **O uso irracional de contraceptivo de emergência e seus riscos à saúde da mulher**. Research, Society and Development, v. 11, n. 10, p. e299111028619-e299111028619, 2022. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/362419254> O uso irracional de contraceptivo de emergência e seus riscos a saúde da mulher. Acesso em 22 de Julho 2024

DA SILVA, Daniela Diniz; DO CARMO, Isabela Maria Araujo; SAMPAIO, Julliane Messias Cordeiro. **Pílula do dia seguinte: uso de contraceptivos orais de emergência entre universitárias**. Programa de Iniciação Científica-PIC/UniCEUB-Relatórios de Pesquisa, 2022. Disponível em: <https://www.publicacoes.uniceub.br/pic/article/view/9601>. Acesso 26 de Julho 2024

DA SILVA, Maria Nauside P.; BRITO, Fabrícia Castelo B. de A.; LEMOS, Suziane Carvalho de O. **Mulheres: diferentes interfaces na promoção da saúde, qualidade de vida e bem-estar**. Editora Dialética, 2024.

DA SILVA, Rafael Antunes et al. **RISCOS ASSOCIADOS AO USO INDISCRIMINADO DE CONTRACEPTIVO DE EMERGÊNCIA: PÍLULA DO DIA SEGUINTE**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 4, p. 458-470, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/13461>. Acesso em 30 Julho 2024

DA SILVA VASCONCELOS, Alyne Braga et al. Farmacêuticos alertam: Automedicação do Levonorgestrel e seus efeitos colaterais **Pharmacist's alert: Self-medication of Levonorgestrel and its side effects. Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 11, p. 108861-108881, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/40234>. Acesso em 30 de Julho 2024

DE SOUZA, Janaina Conceição Marques et al. POTENCIAIS RISCOS DO USO EXCESSIVO DA PÍLULA DO DIA SEGUINTE: **REVISÃO SISTEMÁTICA. REVISTA FOCO**, v. 16, n. 11, p. e3637-e3637, 2023. Disponível em : https://www.researchgate.net/publication/375819782_POTENCIAIS_RISCOS_DO_USO_EXCESSIVO_DA_PILULA_DO_DIA_SEGUINTE_REVISAO_SISTEMATICA. Acesso em 02 de Agosto 2024

DE OLIVEIRA, Geane Marinho; COSTAS, Laryssa Matias; FRANCO, Jéssyka Viana Valadares. Assistência Farmacêutica no uso de contraceptivos de emergências. **AMAZÔNIA: SCIENCE & HEALTH**, v. 9, n. 4, p. 40-51, 2021. Disponível em <http://ojs.unirg.edu.br/index.php/2/article/view/3600>. Acesso 04 de Agosto 2024.

DOS SANTOS FERNANDES, Carolina; BAIENSE, Alex Sandro Rodrigues. A ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA ORIENTAÇÃO DO USO DE CONTRACEPTIVOS DE EMERGÊNCIA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 4, p. 9273-9286, 2023. Disponível em <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/9709>. Acesso 06 de Agosto 2024

MACHADO, Michele Mendes. O USO INDISCRIMINADO DO CONTRACEPTIVO DE EMERGÊNCIA POR ADOLESCENTES E MULHERES JOVENS NO BRASIL. **Anais do Salão de Iniciação Científica Tecnológica** ISSN-2358-8446, 2024. Acesso em 07 de Agosto 2024

MARQUES DE SOUZA, Janaina Conceição et al. POTENCIAIS RISCOS DO USO EXCESSIVO DA PÍLULA DO DIA SEGUINTE: REVISÃO SISTEMÁTICA. **Revista Foco (Interdisciplinary Studies Journal)**, v. 16, n. 11, 2023. Disponível em

<https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3637>. Acesso:10deAgosot2024

PÊGO, Ana Cristina Lima; DA SILVA CHAVES, Sabrina; DE JESUS MORAIS, Yolanda. A falta de informação e os possíveis riscos sobre o uso exagerado da pílula do dia seguinte (levonorgestrel). **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, p. e511101220611-e511101220611, 2021. Disponível em <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20611>. Acesso 13deAgosot2024

REBELO, Giovanna et al. Uso indiscriminado da pílula do dia seguinte e a importância da informação para as usuárias: uma revisão sistemática Indiscriminate use of the next day pill and the importance of information and guidelines for users: a systematic review. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 6, p. 27802-27819, 2021.

RIBEIRO, Brenda Carolayne Silva et al. IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO DO FARMACÊUTICO NO USO DA CONTRACEPÇÃO DE EMERGÊNCIA. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 7, n. 1, 2022.

RODRIGUES, Larissa Gomes; DE OLIVEIRA, Patrine Soares; DE CARVALHO HOTT, Rodrigo. O USO INDISCRIMINADO DA ANTICONCEPÇÃO DE EMERGÊNCIA. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 8, n. 1, 2022.